



A POLÍTICA ALÉM DA AGRÍCOLA: A AUSÊNCIA DO TEMA AGRONEGÓCIO NOS DEBATES AO CARGO DO EXECUTIVO NAS ELEIÇÕES 2024 E SEUS IMPACTOS – UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS/MG

Laura Cristina da Silva Meireles¹

Isabel Mendes de Faria²

O agronegócio é o setor que movimenta a economia do município de Patos de Minas, localizado no interior do estado de Minas Gerais, é o que gera trabalho, fornece renda e traz desenvolvimento, não só para o município em questão, como também para a região mineira do Alto Paranaíba e todo o estado (Rodrigues, 2023).

Apesar da notória relevância do agronegócio para o desenvolvimento da cidade, as eleições municipais ocorridas no ano de 2024 não demonstraram tanto interesse pelo setor, principalmente no que tange aos debates para o cargo do executivo, os quais desconsideraram completamente a área, que é o motor desse país chamado Brasil.

Quando se pensa sobre política e agronegócio é comum vir à mente a esfera de governo federal, ou, quando muito, a esfera estadual, o que pode ter explicação quando do surgimento das organizações que cuidam do agronegócio no âmbito político do Brasil.

O Decreto Imperial nº 1.067, de 28 de julho de 1860 instituiu a Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, na qual estava, de forma embrionária, o que ficou conhecido mais tarde como Ministério da Agricultura, órgão esse no qual as decisões procediam dos mais altos níveis do governo imperial (Mueller, 2023).

Não é de se estranhar, portanto, que o coletivo popular associe o assunto agronegócio às mais altas esferas governamentais da República Federativa do Brasil, o que não está de todo equivocado, considerando que as maiores e mais relevantes decisões sobre o agronegócio são tomadas, politicamente, nessa esfera.

Por isso, a importância de trabalhos como os realizados pelo Instituto Pensar Agro (IPA), que se demonstra ser um suporte essencial aos senadores e deputados na esfera federal de poder,

¹ Faculdade CNA. Pós-graduação em Liderança Empreendedora e Inovação no Agronegócio, lauracris.meireles@yahoo.com

² Faculdade CNA. Professora Doutora da Pós-graduação em Liderança Empreendedora e Inovação no Agronegócio, isabel.mendes@faculdadecna.edu.br



os orientando nas decisões a serem tomadas quando essas envolvam o agronegócio do Brasil (Adrien, 2018).

Ocorre que no âmbito municipal, considerando a cidade já citada de Patos de Minas/MG, inexistente instituto semelhante, com o fim exclusivo de orientar as lideranças políticas locais nas melhores decisões para o agronegócio. Pelo contrário, o que se viu nas eleições de 2024 no município não condiz com a necessária valorização do setor motor da economia local, vez que em nenhum dos debates para o cargo do executivo foi mencionado o tema agronegócio para discussão.

Em uma democracia, um setor tão relevante como o agronegócio não pode se manter afastado da política, caso contrário, terá como representantes pessoas que não entendem a realidade do setor (Adrien, 2018).

A ausência de discussão sobre o tema nas eleições de 2024 na cidade mineira traz grande preocupação sobre a atuação política local para o agronegócio, já que os temas discutidos se mantiveram ligados somente à cidade, quem se importará com o campo? Por que não consideram relevante um setor que move a economia municipal? Os candidatos ao executivo não deveriam pensar e refletir sobre o tema para apresentarem boas propostas para o agronegócio local?

No âmbito municipal são tomadas decisões relevantes para o setor, como por exemplo a estruturação e regulamentação de secretaria voltada especificamente ao agro, o que justifica a sua inclusão e discussão em oportunidades como as dos debates para prefeito.

Analisando os planos de governo dos três candidatos ao cargo do executivo em Patos de Minas/MG, nota-se que somente um deles, o atual prefeito que foi reeleito, dedicou uma parte exclusivamente às propostas para o agronegócio local, considerando todas as potencialidades do setor no município.

O candidato que ocupou a segunda posição em número de votos nessa eleição para prefeito apresentou poucas propostas para o setor, citando o setor somente em uma área dedicada à infraestrutura, urbanismo e agricultura, tratando unicamente das estradas rurais e da agricultura familiar, se esquecendo, assim, de questões como exportação, agroindústria e capacitação dos produtores, as quais também são relevantes para o município.

O candidato que ocupou o terceiro lugar na disputa pelo cargo do executivo sequer mencionou o agronegócio em sua proposta de governo, o que abre um questionamento acerca de sua preparação, ou não, para desenvolver um governo aliado com o que o agronegócio precisa.



Durante o período eleitoral a Agência de Desenvolvimento de Patos de Minas (ADESP) apresentou aos candidatos, tanto ao cargo do executivo quanto aos cargos do legislativo, a Agenda Patos 2030, com propostas para o desenvolvimento local do município em várias áreas, inclusive no agronegócio.

Coincidentemente ou não, o único dos candidatos à prefeito a comparecer nos eventos de apresentação da agenda e apresentação das propostas para o município foi o prefeito reeleito, o qual foi o único a dedicar um espaço completo em seu plano de governo ao agronegócio.

O mesmo candidato não participou de nenhum dos debates realizados, o que pode ser o motivo de o tema agronegócio não ter aparecido no momento de perguntas abertas realizadas por um candidato a outro, mas esse com certeza não foi o fator motivador para o tema não ter sido incluído em nenhum dos debates, nas perguntas desenvolvidas pelos veículos de imprensa organizadores.

É de conhecimento público que o prefeito reeleito tem ligações com o agro, visto que em sua família tem produtores rurais, conforme frequentes demonstrações em suas redes sociais, ressaltando sempre um apreço pelo setor, estando, inclusive, filiado a um partido que é alinhado com o agro, já quando se analisa o histórico dos outros candidatos, um nasceu em região rural mas não se mostra tão ligado ao agronegócio em si, já o outro não tem ligações e não demonstra qualquer preocupação com o setor.

Não é razoável, assim, que um candidato ao cargo do executivo só apresente propostas para o agronegócio local por ter ligação com o meio rural e os outros que não a tem não apresentem qualquer proposta, uma liderança do executivo municipal deve governar para todos e para todos os setores do município sem distinguir aqueles que tem mais ou menos ligação.

Também não é razoável que os veículos de imprensa responsáveis pelos debates não incluam o tema agronegócio nesses por – talvez – não visualizarem muito bem o setor, pois, apesar de não estarem diretamente ligados à área, o agro está em tudo e principalmente no alimento de cada dia, não sendo possível se esquecer de um setor tão importante, principalmente na cidade de Patos de Minas/MG, na qual o agronegócio é o grande motor da economia.

O produtor rural tem enviado um recado claro nas últimas eleições, ele está atento ao trabalho desempenhado politicamente e consegue claramente perceber quem está ou não alinhado com o setor (Adrien, 2018).

É importante que políticos e produtores rurais se mantenham alinhados, engajados e conectados para que decisões políticas adequadas viabilizem o crescimento do setor, afinal, não tem cidade sem campo.



Assim, a inclusão do tema agronegócio se mostra necessária em qualquer debate político, ainda mais naqueles realizados em localidades que o setor é o que move a economia da região, como é o caso do município de Patos de Minas/MG.

Não se mostra razoável deixar esse tema de lado por uma simples falta de identificação ou ligação com o setor, já que em uma eleição se faz necessário pensar, discutir e planejar ações para o município como um todo, incluindo todos os seus setores.

A ausência da inclusão do tema agronegócio em debates políticos pode levar à escolha de uma gestão despreparada para enfrentar os desafios do setor, o que pode interferir de forma significativa no desenvolvimento do município como um todo, assim, a política deve ser feita para todos, inclusive para o agro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIEN, João Francisco. O novo perfil do agro na política. **AgroANALYSIS**, v. 38, n. 12, p. 47-47, 2018.

MUELLER, Charles C. A política agrícola no Brasil: uma visão de longo prazo. **Revista de política agrícola**, v. 19, n. 5, p. 9, 2023.

RODRIGUES, Diogo Soares Moreira. O milho e os patos: relações culturais e político-econômicas em Patos de Minas-MG (1959-2023). 2023. 173 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2023.